

**DECLARAÇÃO POLÍTICA PROFERIDA PELO PRESIDENTE DO GP-MPLA NA
2ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA NACIONAL DO
2º ANO LEGISLATIVO DA IV LEGISLATURA, REALIZADA NO DIA 14 DE
NOVEMBRO DE 2018**

Excelência Presidente da Assembleia Nacional

Excelências Ministros de Estado

Excelência Auxiliares do Titular do Poder Executivo

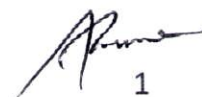
Dignos representantes do Povo

Angolanas e angolanos

Caros compatriotas

A proposta do OGE para o exercício económico de 2019, como principal instrumento de governação remetido à Assembleia Nacional, propõe atingir os grandes objectivos nacionais definidos no Plano de Desenvolvimento Nacional, a saber:

- O Desenvolvimento humano e Bem-Estar das nossas populações;
- O Desenvolvimento Económico Sustentável, Diversificado e Inclusivo;
- A Criação de infra-estruturas necessárias e duradouras ao Desenvolvimento do País;
- A Consolidação da paz, o Reforço do Estado Democrático de Direito, a Boa Governação, a Reforma do Estado e a Descentralização;
- O Desenvolvimento Harmonioso do Território;
- a garantia da estabilidade, integridade de Angola e Reforço do seu Papel no Contexto Internacional e Regional.



1

É um Orçamento enquadrado no Plano de Desenvolvimento Nacional 2017-2022 assente nos principais eixos de intervenção para o desenvolvimento do país, a partir dos quais todos os orçamentos/programas serão elaborados para a materialização dos 83 programas definidos pelo Executivo angolano.

A concentração de parte significativa de verbas ao **Sector Económico e Produtivo** é uma clara evidência de que o Executivo está a apostar no relançamento do sector produtivo, principalmente da agricultura, familiar e mecanizada, que poderá a médio prazo resolver definitivamente a problemática da auto suficiência alimentar, contando com as condições naturais favoráveis de que dispõe o nosso País para o alavancar deste sector que poderá fornecer matéria-prima para a indústria alimentar e transformadora e por extensão, proporcionar maior empregabilidade para os jovens.

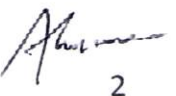
Por haver pouca ou fraca produção interna, o nosso pai vive praticamente das importações, o que obriga o Executivo a contrair dívidas. Neste orçamento o Executivo assume as suas responsabilidades ao inscrever parte significativa de receitas para honrar os seus compromissos relativos à dívida interna e externa que deve ser amortizada.

Para ultrapassar este problema, o Executivo aposta na produção nacional e propõe no Orçamento Geral do Estado do exercício económico de 2019 à redinamização do Sector Empresarial Privado, capaz de absorver mais força de trabalho, pois o Estado não pode continuar a ser o maior empregador, numa economia de mercado.

Portanto, no Sector Economico e produtivo, o presente orçamento reforça a estratégia de crescimento e diversificação da economia, incentiva a melhoria da competitividade, a criação de emprego de qualidade, o combate à pobreza, às desigualdades sociais, as assimetrias regionais e a promoção da justiça social e o bem estar das nossas populações.

Angolanas e angolanos

Caros compatriotas



O Orçamento para 2019 contempla um aumento substancial ao **Sector Social**, nomeadamente à saúde (6,6%), à educação (5,8/%). Trata-se de um orçamento credível que, na área da Saúde, Educação e Ensino Superior, propõe-se implementar, durante o exercício económico 2019, cerca de 15 programas inscritos no Plano de Desenvolvimento Nacional (2018-2022). Para o **Sector da Saúde** destacam-se:

- O Programa de Melhoria da Assistência Médica e Medicamentosa;
- O Programa de Melhoria da Saúde Materno-Infantil e Nutrição;
- O Programa de Combate às Grandes Endemias

Para o Sector de **Educação e Ensino**:

- O Programa de Formação e Gestão do Pessoal Docente;
- O Programa de Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar;
- O Programa de Melhoria da Qualidade e Desenvolvimento do Ensino Superior;
- Os Programas de Desenvolvimento do Ensino Secundário Geral e do Ensino Técnico Profissional; bem como,
- O Programa de Desenvolvimento da Investigação Científica e Tecnológica.

Saudamos, pois, o Executivo pelos desafios ambiciosos e as apostas no sector social que concorrem para o bem estar das populações e satisfação das suas necessidades inadiáveis. Para alcançar estes desideratos nos próximos tempo, torna-se imprescindível o reforço de mecanismos de arrecadação de receitas, evitando o seu desfasamento, privilegiando deste modo e de facto, a qualidade das despesas.

Os sectores de energia, águas, saneamento básico, a construção ou reconstrução das principais malhas rodoviárias do país, os transportes e o comércio merecerão especial atenção no exercício económico de 2019.

Angolanas e Angolanos,

Caros Compatriotas

Está a decorrer no Nosso país, o processo de preparação, institucionalização e implementação das **Autarquias locais**, uma nova forma de participação activa dos cidadãos na gestão e administração da sua circunscrição. Assim, saudamos o Executivo Angolano por contemplar já no OGE/2019, dois grandes desafios consubstanciados: 1)- no Programa de desconcentração administrativa e financeira, orçado em cerca de **0.01%** e o Programa de Descentralização e Implementação das Autarquias locais orçado em cerca de **0,19%**.

Quer dizer que com a alocação dessas verbas no OGE/2019, serão transferidas de forma gradual tarefas, serviços, programas e projectos dos órgãos da administração central para os órgãos da administração local. Aliás, assistimos recentemente em Luanda, o processo formal da transferência de competências em vários domínios da governação, acompanhada da garantia de existência de recursos financeiros, humanos, técnicos e tecnológicos necessários à sua boa execução.

Portanto é uma Orçamento participativo no quadro da desconcentração financeira da administração local do Estado

À guisa de conclusão, podemos dizer que o Executivo está seriamente comprometido a empenhar-se para dirimir os obstáculos que impedem o rápido desenvolvimento económico e social. Assim sendo, este orçamento é de renovação da esperança de uma vida melhor para as nossas populações. Por assim ser, deve ser considerado como credível e objectivamente direccionado a programas específicos exequíveis, definidos pelo Executivo, cujos resultados auguramos terem nos próximos tempos impacto na vida e nos lares dos angolanos.



Para o efeito, todos os cidadãos no seu sector, devem sentir-se um contribuinte no melhorar o que está bem e corrigir o que está mal, e assim o Nosso País será abençoado, pois é Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor.

Viva Angola.

Que Deus abençoe o Nosso país.


5